



Produção têxtil chinesa aumenta 30% no 1º semestre

A produção do setor têxtil da China registrou um crescimento de 30% no primeiro semestre, no valor de US\$ 370 bilhões, segundo dados do Ministério da Indústria e Tecnologia da China. As exportações de produtos têxteis aumentaram 28,8% durante esse período, o que representa US\$ 45,9 bilhões. O documento destacou que os lucros das empresas têxteis somaram cerca de US\$ 93 bilhões, um aumento anual de 42,9%.

Segundo o Ministério, houve o aumento apesar da oscilação dos preços do algodão, o aumento de custos trabalhistas e o aumento das taxas de juros, que dificultou a liquidez de algumas pequenas e médias companhias têxteis. Acredita-se que o crescimento do setor sofrerá uma desaceleração no segundo semestre porque a demanda externa será instável devido às crises sofridas por vários países, enquanto a elevada inflação chinesa limitará o consumo nacional de produtos têxteis e roupas.

Fonte: noticias.terra.com.br

Setor têxtil e de confecção intensifica demissões no país

O setor têxtil e de confecção iniciou uma onda de demissões de trabalhadores. O saldo de criação de vagas (contratação menos demissão) com carteira assinada ficou negativo em 650 postos em maio e junho, segundo a Abit. "Enquanto a indústria demite no Brasil, estamos gerando empregos na China", diz Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Abit e da indústria Cedro e Cachoeira. Entre os motivos para os cortes está a queda da produção, devido à invasão de produtos chineses e ao dólar baixo.

"O maior ativo que o Brasil tem para enfrentar uma crise é o mercado interno e o damos a outros países". Segundo Diniz Filho, o setor é o segundo maior empregador da indústria de transformação no país, só perde para as indústrias de alimentos e bebidas.

No primeiro semestre deste ano, o saldo de empregos do setor foi de 17,2 mil vagas, com queda de 67% sobre o mesmo período de 2010. Para evitar que ocorra demissão em massa, o setor reivindica desoneração da folha e regime tributário diferenciado para a indústria de confecção, segundo Ronald Masijah, presidente do Sindivestuário e sócio da Darling.

Fonte: Folha de São Paulo

Desestímulo ao cultivo de algodão na nova safra

Com os preços "derretendo" nos mercados internacional e doméstico, o algodão começa a sair da preferência do produtor rural. Primeiro levantamento feito pela Safras & Mercado sobre intenção de plantio da próxima safra, que será cultivada este ano, aponta para uma redução de 9,3% na área brasileira em comparação com o ciclo atual, em fase de colheita. Assim, o cultivo da pluma deve ser de 1,24 milhão de hectares no país, ante os 1,367 milhão de hectares da atual safra. Uma sondagem feita pela consultoria no primeiro trimestre deste ano, quando as cotações ainda estavam elevadas, apontava alta entre 10% e 15%.

Segundo Elcio Bento, da Safras, a tendência é que o produtor migre para soja, na safra principal, e para o milho, na safrinha. Ele acrescenta que outro fator que pode interferir nesse cenário é a redução da produtividade da safra 2010/11, devido a problemas climáticos. "Essa queda só não será mais forte porque muitos produtores já venderam antecipado para a próxima temporada". O desestímulo ao plantio ocorre em todos os principais Estados produtores: Mato Grosso (-9,2%), Bahia (-8,6%) e em Goiás (9,5%).

Fonte: Valor